



O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico, Litterario e Noticioso
Publicação semanal

Director—Antonio A. Veiga
Redacção rua dos Feriadores n. 5

Administrador—J. P. Ramos
Administração—R. de S. Thome

Propriedade de um grupo de charadistas

Assignatura na villa, anno 500 reis
Avulso 20 «
fora da villa acresce o importe do sello

Annuncios, preço convencional

Composição e impressão na Typographa
«Ovarense» Rua da Graça—Ovar.

MEIA HORA DE PALESTRA

As tricanas tricanas têm a vaidade de em toda a parte as julgam mais formosas do que todas as outras. Eu não pertenceo ao numero dos galans, que todas as noites estão juntos ao fontenário. horas e horas, a murmurarem bellas canções e a olharem o azulado céu em noites de limpidio luar... Não pertenceo e não tenho pena.

Digo, não ter pena, porque ha dias sahindo fôra dos meus usos, fui dar um passeio com destino a S. Miguel, e ao passar pelo immortal fontenário deparei com duas tricanas que se riam a valer. Parei. Movido pela curiosidade fiz-me todo ouvidos—E santo Deus!—o que ouço a uma é o seguinte: que grande pedaço de brut!... e julga que lhe tenho amor!... se amanhã vier pelo vèzo, fea com o nariz tezo. A pena que tenho é pregar-me dois beljos e eu não ter a repentina lembrança de lhe dar com uma ch'nela na cara!...

Grande sebento até me ferrou. Mas como chhassem para o lado e me vissem, acabaram com o interessante dialogo que tanto me entusiasmava. Retirei-me vagarosamente para ver se continuavam com a mesma conversa; a noite avançava na sua marcha usual envolvendo em si grandes mysterios... A lua começava a erguer-se do lethargo em que estivera, deixando chegar até à terra, os seus raios pallidos como as açucenas; ao longe, entre uma nuvem de pó que se erguia até ao infinito la lamcaminhando as tricanas com os seus cantarinhos á cabeça, levando ao lado dois po'nbinhos...

Como era bello e magestoso o quadro que se erguia aos nossos olhos!... A comprida estrada toda banhada de puro luar, perdia-se n'uma curva muito ao longe, desaparecendo com ella, o maravilhoso quadro...

Fiquei pensin lo por alguns momentos no que se tinha desenrolado na minha frente e no que era mocidade. Mocidade! Mocidade quem pudera pertencer sempre

ella!... Demorei por alguns instantes os meus pensamentos sobre os insondaveis mysterios da natureza encaminhei-me em seguida, para junto do rio da Graça.

Logo que lá cheguei, sentei-me no muro, para melhor ver correr as crystallinas aguas que se vão perder ao longe, entre frondosas ramagens, nas quaes cantavam rouxinos, lindos canticos d'amor que me seduziram e me transportavam a mundos desconhecidos. A lua tratava a fronte nas limpidas aguas, caprichando valdosamente em ser senhora de segredos que eu não sabia. Tudo era silencio e ermo.

Mas de subito, ouve-se um canto «ameno» um barco appareceu «vogando ao lume de agua»: Recuei alguns passos, indo-me occultar para não ser visto facilmente. Passados instantes ouvia-se um canto e no final milhares de palmas atroavam o espaço.

Levantei-me e ao meu apparecimento tudo cessou. Pedi que continuassem no que na realidade fui attendido. Convidaram-me para entrar sendo muito instado. Caras bronzeadas se ergueram á minha entrada: ah! reinava a orgia! O barco seguiu rio acima entre estridentes gargalhadas, que se perdiam entre o murmurar da torrente que ao largo deslísava brandamente.

Uma canção soltada ao acaso fez-me lembrar as saudosas serenatas de Coimbra, o que me trouxe á mente gratas lembranças... Assim continuaram no mesmo estado de coisas, até que a estrella d'alva veio annunciar a terminação da festa.

Todos nos retiramos e quando entrava em casa despontava a aurora.

Berthier.

CARACTERES

2

Têm vivido sempre juntinhas; e nas horas disponiveis, não en-

contram na leitura dos romances, seus anhelos. São admiradoras, sem igual, de Antonio Campos Junior, pois que, ainda creanças já os llam com grande entusiasmo a ponto de causar espanto entre suas amigas, a forma como interpretavam alguns trechos, que os deixavam bem impressionadas quando fielmente lhes faziam a descrição.

Crêem em todos os dogmas da religião; mas o unico santo das suas creanças é o coração de Jesus, que há muito adornam com as flores mais bellas que encontram no jardim, sendo preferidas as beatrizes a todas outras, que se desfolham ao mais leve sopro da aragem. Amam as serenatas e, nas noites calmosas e de puro luar, quando ouvem chorar na guitarra a triste ballada d'amor, que ao longe se ouve e se perde, elevam os olhares para Deus, que se vão perder no turbilhão das aspirações da mocidade!...

Olavo

LITTERATURA

AS ABELHAS

Nas grandes encostas das serras, encontram-se milhares de colmeias, sendo surpreendente o trabalho das abelhas.

Quando saem dos cazulos vão pousar, muitas vezes a leguas distantes, nas flores de que mais gostam.

Em alguns paizes, as Abelhas são muito estimadas, a ponto dos governos garantirem a defeza, por meio de leis, as mais d'ellas violentas. Em Portugal não sei se ha o mesmo respeito, não sei se as consideram indispensaveis á humanidade visto colher d'ellas o mel e a cera.

Quando termina o Verão, acabam com o trabalho e vivem na colmeia e alimentam-se do mel. Muitos ha, que lhe tiram o mel todo e não se lembram que durante o Inverno ellas não têm outro alimento se não o que por lei lhes pertence: pois que, não existe ninguém—ninguém!—que seja capaz de lhes negar o direito.

Porque se os houvessem eram criminosos!

Unido

TU SORRIAS...

Mas tu sorrias ao ver-me
Amim obscuro verme
Não te meço, não.

G. Crespo

Pieno baile Alepremente
Corria a dança. Os crystaes
Brilhavam: luxo excellent
Le rianças orlantes.

Tu, sentada n'um divan
De estofos adamascados,
Com teus ar's de castellã
Vestido d'ouro e brocados,

Sorrias com muito enfado...
Talvez do grande peccado
Que eu commettil n'esse instante...

Guardando a liga Lordada
Que aos teus pesinhos de fada
Cahlu na hora valsante!

José Oserio

FRATO DE MEIO

Então não sabem uma cousa?
?...
Mas, verdade, verdade, não
sabem, não?...

Então, eu lhes conto:
Livre de piada!... vocês
vão ter a honra de receber a
nossa visita... uma vez por sema-
na; pois, o «Charadista», que se
dizia ser quinquenal, resolveu, á ul-
tima hora, *srhir*... da casca, to-
das as quintas feiras; isto é, resol-
veu ser semanal.

Os nossos leitores esfregam,
pois, as mãos de contentes, e com
razão, porque *duas* vezes... por
mez éra pouco; e, demais, para
rapazes novos!...

Era pouco, é bem verdade,
P'ra novatos, a meu ver!...
E, então, por pouca coisa,
Melhor era nada ser.

Vamos entrar n'um período,
em que rapazes e raparigas costumam divertir-se, pondo as pernas n'um molho, e a garganta n'uma verdadeira chaga.

Esse período é o das danças nocturnas das fogueiras, das desfolhadas, etc.

Estes divertimentos, porém, com que a inocidade se consola, nem sempre, por fim, terminam bem.

Como sempre, começam por

risinhos, piadinhas, beliscões, bel-jocas, e, se me dão licença, por uns apertõesinhos muito significa-tivos e tentadores, e, quasi sem-pre, terminam por... chôro, chô-ro, e... mais chôro...

Raras vezes dão o seu casa-mento, o que deve depender da sorte, não direi dos dols, mas pe-lo menos, da *cachopa*...

Ja lá dizia Tinmaz Ribeiro:—
«A dança é fribu, excita».

E, a gente, depois de *excitado*,
... *excita-se*!...
E, depois?... pergunto eu.

E depois é que são ellas!...
Meus amigos, não relato;
Só direi que pobres d'ellas!...
P'ra não star com n'ais aquellas,
Pergunte ao José nato.

E' de extranhar, que os nossos *trouadores* não se tenham ouvido, pelas ruas, n'estas ultimas noites, apesar do bello luar, que tem fei-to!

E' curiosissimo!...
Porque será?...
Elles, que, nas noites pesadas e frias do inverno eram tão fre-quentes, até altas horas, cantando, ao som do violão, tristes balladas e canções amerosas,... deixarem, agora, n'estas noites de poesia, as suas *caras metades* sem uma d'es-sas canções, que lhes faziam andar o juizo de Herodes p'ra Pilatos!...
O que haverá?...
Não sabemos!...

Poderá ser qu'as *pequenas*,
Por questão de... *mau humor*,
Não fizessem a vontade
A qualquer seu *trouador*.

E, assim, pois, se calhar,
Os rapazes se vingando,
Se deixaram de tocar...
Assim como de cantar,
Dos namôros s'esquivando.

Cu será porqu'as *cantatas*
Não dariam resultados?...
Ou, então, bolis!... batatas!...
Andarão desafinados!...

Procopio.

A todos os nossos colle-gas que tiveram a amabili-dade de descrever alguns tra-ços a respeito do nosso jo-rnalsinho, e aos ex.^{mes} srs. qu-nos honraram com as suas assignaturas, nos confessa-samos muito gratos

A Redacção.

FARPAS

Um amigo que tenho em Lisboa, escreveu-me a seguin-te e curiosissima carta, que acho de grande utilidade pa-ra os caros leitores de «O Charadista», publical-a; o que na realidade o é. E pelo seu conteúdo, podem avaliar fa-cilmente, de quanto é capaz a mulher e a facilidade que tem de ludibriar o homem. E' como segue:

«Caro amigo. As mulheres são o diabo; e os homens em manha á beira d'ell's ficam muito a perder de vista. Ha dias fui convidado pa-ra um jantar que um amigo meu, deu em sua casa em virtude d'uma filha fazer annos.

Como o convite fosse d'um dos meus melhores amigos, não me fiz rogado e tive todo o cuidado em não faltar á hora combinada; e como actualmente um jantar d'esta ordem constitue um successo, em vista de ser convidado o sr. vi conde de tal, etc, fiz-me acompanhar pelo creado, envergando a competente casaca, chapéo alto e luvas, ostentando um charuto de dez reis que parecia de seis vin-tens... Chegando assim, decen-temente collocado á casa de meu amigo, fiz-me annunciar immedia-tamente pelo creado, não tardando muito que fosse recebido pelo meu amigo, que ao vêr-me ficou radi-ante de alegria, estreitando-me con-tra o peito com tãl força que me la esmagando; *introduzindo-me* em seguida, n'uma luxuosa sala de visitas, onde já se achavam alguns convivas. Trocados os *cumprimen-tos* do estylo, sentei-me, esperan-do algum tempo, até que appare-ceu o meu amigo acompanhado de seis damas, que á primeira vista *pareciam da alta*; mas passados ins-tantes tirei a fiel conclusão do que se la passava para o que tinha sido convidado... os ares muito pouco cortezes das damas que ti-nham entrado, foi o sufficiente pa-ria eu ficar senhor da scena que se la desenrolar. Mas perdão, ia-me esquecendo de fazer a descri-ção minuciosa do que encontrei: ao fundo da sala deparei com um lindo *caramanchão* artificialmente construido, que aos nossos olhos se nos afigurava uma lindissima gruta; ao fundo um pequeno céu azulado, cravejado de estrellas e em volta das quaes se erguiam al-gumas figuras, vendo-se no meio a Venus, figura bellamente mode-lada, tendo o collo alabastrino se-mi-nu, no qual os nossos olhos se deleitavam maravilhosamente...

A um signal do meu amigo desapareceu a abertura da gruta,

O Charadista

CHARADAS E ENYGMAS

QUADRO DE HONRA

Decifradores do n.º 1 que entram no quadro de honra:

Cacollinha	Ovar
Umbelina P.	Porto

Decifrações do numero 1:

Dos Logogrifhos: Bem vind seja o «Charadista» e Saivé o «Charadista». Das novissimas: Gulemar Cabramo, descoco e entre-talho. Da combinada: Oscar. Do inimigo por iniciais: A vellice prolongada é morte lenta e demorada. Da enquadro: Fato, orar, rata e ora. Do acrostico: Oscar, Carlos, Horacio, Augusto, Ricardo, Americo, Daniel, Ivo, Salviano, Thomaz e Amadeu. Do enigma typographico: Viva o «Charadista». Dos logogrifhos rapidos: Castello, Rio tinto e Clarinda. Das charadas em phrase Lagostim, mangalo, alvanega, maravedi, espatalobos, felicidade, fincapé, crystallino e delegado. Das addicionadas. Adagio, rodonça e e rabêlo. Das phrases e ruas. Rua das Flores, rua do Clerigos, rua do Bomjardim e rua de Cedofelta.

Decifraram. Um Novato, (10); Jacintho Ferreira, (6) Francisco Rodrigues Louro, (7) (Ovar)—Trolha (20)—Avelro.

Continuadas por letras

- 1.º * lmo—Almafre
- 2.º * afo—nsado
- 3.º * oça—tunda
- 4.º * lha—lobriga
- 5.º * ensil—erguido
- 6.º * mulo—adversario
- 7.º * alim—Boldrie
- 8.º * mo—Senhor

Arquebuz

Ovar E. de Souza

Dedicada a pessoa cujo o nome constitue a decifração

- 1.º * oval—alegre
- 2.º * sculo—beljo
- 3.º * abre—terçado
- 4.º * brio—belado
- 5.º * ecelo—temor
- 6.º * gil—ligeiro

- 7.º * eigo affavel
- 8.º * co—vão
- 9.º * abel—peixe

- 1.º * osa—flor
- 2.º * belha—insecto
- 3.º * angulo
- 4.º * abili—apto
- 5.º * logio—louvor
- 6.º * aço—armadilha

Mulher

Ovar Clotilde de Sá

Charada

Dedicada a um distincto collaborador do «Charadista» cujo pseudonimo é a decifração.

A favor sempre serel, 1
D'um homem que só eu sei.
Em Coimbra o encontrarão, 1
Que elle vae na excursão.
E elle vae na excursão.
E' homem mui piedoso 2
E' jornalista distincto.
(Digo queaé, e não minto.)
E collaborador semanal
Jurou ser, cá do Jornal.

Ovar Eulco de Souza.

Auxiliar

-pá é instrumento? NÃO; é folha
-ta suspende? NÃO; é animal
-parar é cessar? NÃO; é estacar
-rifa é loteria? NÃO; é tarifa

Jornal

Ovar Frel Ganymedes

Novissimas

Não é alem que o homem tem o animal 1-2

O espirito concede esta terra portugueza 2 1

Ovar concede o mercado a esta terra portugueza 2 1 2

Na França o pó de carvão é lindo por ser o nome d'um meu amigo -1 2 2

Ovar M. A. C.

ficando á vista uma massa compacta de verdes heras... a sala seifreu uma ligeira transformação e as seis damas que estavam sentadas desappareceram como os personagens da magica... eram seis os convidados e comigo sete; mas eu era quasi familia da casa... fique por momentos confuso...mas de repente abriu-se novamente o caramanchão e deparei com seis lindos quadros vivos, que bem mereciam ser reproduzidos em tela... irem para a exposição Universal...

Continua.

Galland.

Por falta de cuidado na revisão e fiscalisação, só explicado pela inesperada precipitação com que foi impresso, o 1.º numero do nosso jornal sahlu com varias inconveniencias e erros typographicos, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

FESTAS E ROMARIAS

Como noticiamos, realisou-se nos dias 13 e 14, os festejos a Santo Antonio.

O programma foi cumprido á risca, á excepção da procissão que não sahlu por não haver quem tomasse as opas.

Consta-nos que serão magestosas e decausar pasmo as festas ao grande raploqueiro S. João. E' de esperar que a concorrencia seja demasida, attendendo á grande vontade por parte das festelras que têm sido incensaveis em... que o santo seja festejado como merece.

E' hoje que está em exposição no atrio dos paços do concelho, a imagem de S. Christovão. Como é costume haver grande concorrencia, attendendo ao Grande Homem, tirar o fastio, lembramos ás nossas padeirinhas que preparem a... massa com bastante assucar e manteiga, para as rascas ficarem bem feitas.

A NOSSA CARTEIRA

Fez annos no dia 14 do corrente mez, o sr. José Rodrigues da Graça, nosso assignante e amigo.

Um bravo, seu capital.

—Passa hoje o seu aniversario natalicio, o nosso apreciado amigo e assignante. Americo dos Santos.

Que um anjinho o cubra com um futuro de felicidades.

O Charadista

Logogriphos por letras

Versos de João Penha

Fiz estendido no caixão funerário 3 28 21 3 1 25 16
O cadaver do mísero operário
Na vida, caminhando incerto e vazio,
De tabernas fogia, grave e sereno 28 3 11 12 8 11

Era um tomente a Deus, e no mysterio
Dos bosques se aprazia solitário 3 4 3 n 25 8 n 3 25 8
Hontem morreu, e enrolto no sudário 16 n 33 8 14 33 26 25 8
Vae em fim repouzar no cemitério.

Fora chovia, e o sibilar dos ventos 11 8 40 5 3 5
A voz d'um mocho que nos trevas pia, 11 8 2
A ais se uniam sepulchraes accents 17 16 2 26 25 8

Em contorsões a viuva se carpia 12 21 8 5 3 33 5
E em meio d'esses tralhos lamentos,
Sómente a alma de defunto ria.
Porto

Dedicado ao exímio charadista Manoel Duarte Silva

Versos de Paulino de Brito

Saíram da mesma rua 2 13 7 15 1 16 e 4
Um enterro, e um noitador 4 6 4 17 11 15 1 5
E dentro em breje passavam r 7 10 8 17 2 13 18
Morta e noiva lado a lado.

Am bas de branco vestidas 4 1 1 14
Am bas de candido véo... 9 12 r 5
Uma ao altar caninhava, 4 15 13 4 3 4
já estava outa no cio!

Qual julgam que la risa ha?
Qual a chorosa estava?
Talvez o leitor se engane,
Foram se as visse pasmava.

Pois talvez dissesse vendo
Qual a rir, qual a chorar,
Que la a morta ao seu roivado,
E la a roiva a se enterrar.
Ovar

Phrases e ruas

Formar o nome d'um rua do
Porto com as letras das seguintes
phrases:

Adro de Drupe

Formar o nome de uma rua
do Porto com as letras das seguin-
te phrases.

Cul la para dar

Ovar

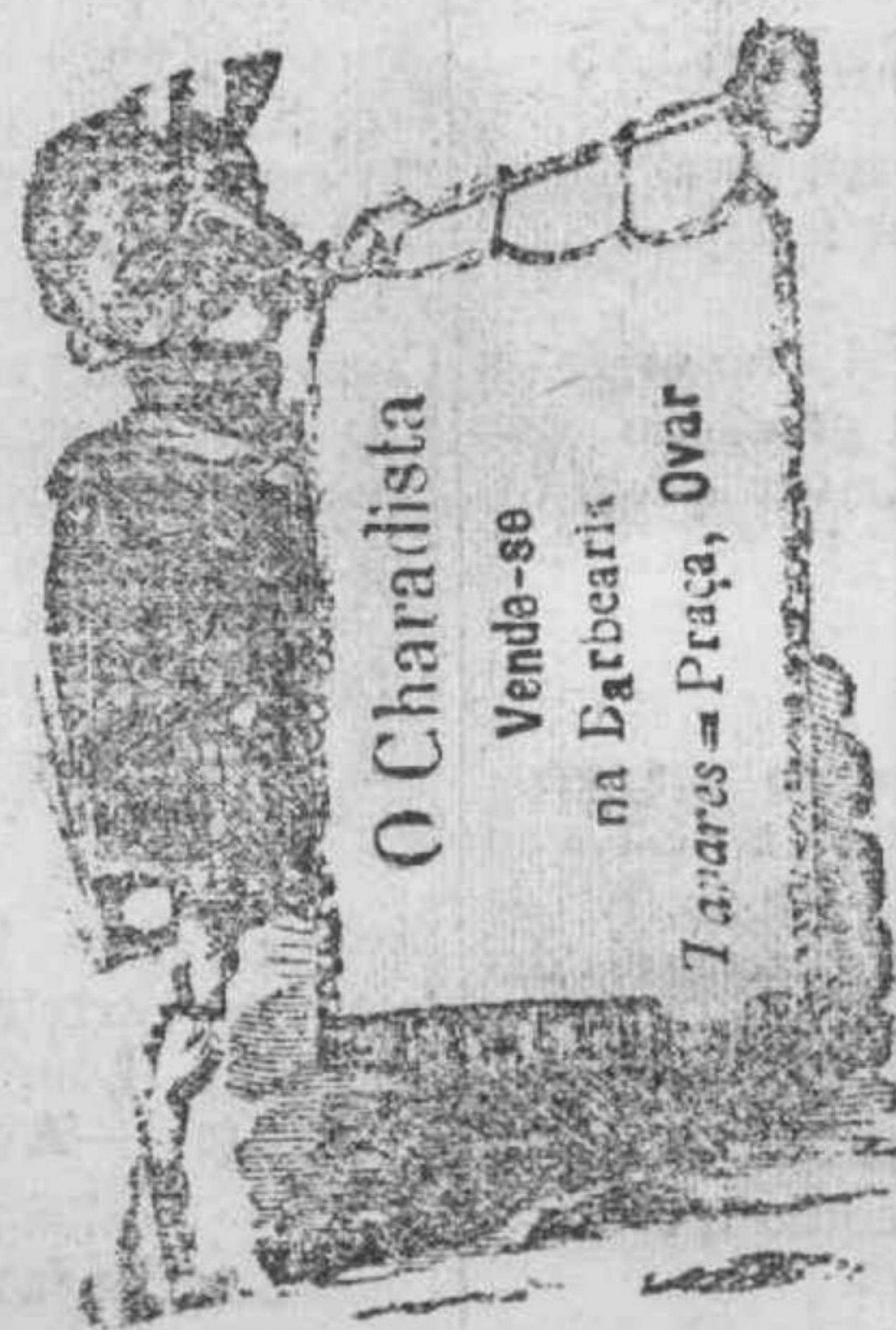
X P T O

CORRESPONDENCIA

Clotilde de Sá. Fd'e continuar,
e n'isso temos muito gosto, apesar
de não termos o prazer de a co-
nhecer-mos.

—Eurico de Souza. Não publi-
camos o seu logogripho por abso-
luta falta de espaço.
Desculpas, não acha?!...

Republica.



Augusto H. Ramos.



TYPOGRAPHIA OVARENSE
DE

Plácido Augusto Veiga

RUA DA GRAÇA

OVAR

Esta Redacção encarrega-se
de todos os trabalhos typogra-
phicos.